



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9
Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Rádio: 15 / Ponto Final: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia

Nesta edição colaboraram 56 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé e Ana Pereira

A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edytha Meneses | Edson Ferreira | Efigênia Coutinho | Ernesto Dabo | Euclides Cavaco | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoço | Henrique Lacerda | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Rita Parada dos Reis | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

O QUE SE SABE DA VIDA

Hei de inventar a melhor maneira de morrer por ti,
Quando tenho tanto amor para te dar,
tantas palavras para te dizer
e que ficam no mais íntimo do meu ser.
Um fracasso que carrego comigo,
como se o tempo deixasse de ser uma medida
para passar a ser apenas uma forma de sentir.

Morro por ti, pelo teu corpo que desejo,
pelas inúmeras vezes que impedi que os nossos caminhos
se cruzassem, mesmo sabendo que as diferenças
existiam e que não éramos da linhagem de um mesmo tronco.

Cansei-me da minha fixação por ti,
dos amores por alimentar,
das minhas esperanças desgastadas.
Corro sem destino, repleto de cansaço. O desfecho, aflige-me.
Continuo na busca de ti, a braços com um passado
Que me deixa prostrado, porque não estás.

Morrerei por ti, numa ânsia que é objetiva,
Mas suficientemente subjetiva para completar o meu destino:
Tu, apenas tu, me tornas cego e ridículo.
Pões-me a alma em frangalhos, reduces-me a um estado de inércia,
apenas ultrapassável quando morrermos juntos,
pelos desejos que nos devoram e queimam,
ecoando nos nossos peitos ofegantes
pela paixão ardente que nos consome.

Natália Vale - Porto

SOLUÇÃO

Ao cair da noite
Fecho-me, espero-te
Sei que chegas
Em forma de suspiro
Quase sinto o teu calor
E o beijo que queima.

Como todas as noites
Solução baixinho
Digo-te, amo-te
Quando devia gritar, odeio-te.

Sempre estive só
Mas todos os minutos te aguardo
E quando a lágrima cai
Desperto, aperto o coração.

E uma sombra vazia
Desliza no meu olhar
Outra vez tu no meu sonho
Espero-te amanhã amor
E fica até eu acordar

Sara da Costa - Corroios

Nas zonas do vício ...

Seringas conspiram as velhas calçadas...
Um carro suspeito vasculha a colina...
Catarro e gemidos copulam na esquina
Com cio de vícios nas veias furadas

Submete-se ao chicote a essência do ser...
Se implantam raízes num chão sem futuro...
Valores se empenham num jogo imaturo
Sem trunfos nem ases para o jogo vencer

Loucuras perfilam-se em olhos sem luz...
Vomitam-se sonhos p'la droga azedados...
Engolem-se medos p'lo chão arrastados
E p'la lama se arrasta o peso da cruz

Os ventos da morte desfolham a esperança
Deixando o vazio e levando o amor...
Se incinera o ego num fogo estupor
Reduzindo a cinza... o sorriso criança!

“A droga não é só um vício de merda!
É uma auto estrada sem portagem para a morte prematura!”

Abgalvão - Fernão Ferro

O SOL E EU

O sol e eu
Quase iguais porem
O sol um dia nasceu
E eu nasci também

Isto não são manias
E afirmo com altivez
Ele nasce todos os dias
E eu só nasci uma vez .. refrão

Tantas vezes penso eu
Ao ver a noite chegar
O sol, lá foi morreu
E amanhã vai ressuscitar

Penso isto quando me deito
Mas que grande confusão
Isto assim não tem jeito
O sol volta e eu não .. refrão

Refrão
Nasce o sol atrás da serra
E morre atrás do mar
Também eu quando nasci
Foi apenas para te amar

Mas para te encontrar
Eu saí da minha terra
Morrendo atrás do mar
Nasce o sol atrás da serra.

Chico Bento - Suíça

INTERNET

No mundo da internet
Há coisas boas e más
Quem por bem nela se mete
Muita ajuda a todos traz.

Maravilhosa invenção
Que veio o mundo mudar
Veloz comunicação
De utilidade sem par.

Podemos através dela
Fazer novas amizades
É como que uma janela
Espreitando as novidades.

Faz-se nela transacções
Reencontra conhecidos
Concretizam-se uniões
Entre esposas e maridos.

Meio de consulta e ciência
Ensino e mais benefícios
Mas por gente sem prudência
Para fins menos propícios.

O valor lhe seja dado
Com mérito mais profundo
Por ter tão aproximado
Os povos de todo o mundo.

Euclides Cavaco - Euclides

VIDA

É sentir o cheiro da noite
é sentir o cheiro do dia
é ver no outro bondade:
esse sinónimo de alegria

É ter paz de noite e de dia
é querer ajudar alguém!
Sem desprezar ninguém,
para ver o sol e a lua....

É ver um sorriso do filho
para ser dois a confirmar:
é preciso saber amar,
com carinho e beijinho.

Para que a natureza
transmita sempre a paz...
Mas o homem não é capaz:
de respeitar com firmeza....

Luís Fernandes - Amora

«Ecos Poéticos»

“ O NOSSO AMOR MEU AMOR “

Já gostei quando cantei e do palco te vi
Vi ternura em teus olhos e cantei para ti
Vesti as minhas canções com o melhor p'ra te dar
E despi as emoções em troca do teu olhar

Nosso amor meu amor não é uma miragem
É uma longa viagem sem fim
Nosso amor meu amor faz-nos sempre sonhar
E é tão fácil gostar assim

Gostei de ti quando te vi no palco a cantar
Gostei de ti e senti tanto amor p'ra te dar
Gostei de ti e pensei em seguir os teus passos
E a sonhar te beijei e acordei nos teus braços

Nosso amor meu amor não é uma miragem
É uma longa viagem sem fim
Nosso amor meu amor faz-nos sempre sonhar
E é tão fácil gostar assim.

Carlos Macedo – Foros de Amora

DESPI-ME DE MIM!

Em devaneio,
despi-me de pudores e preconceitos.
Despi-me de mim...

Anda, despe-te comigo.
seremos um só numa perfeita simbiose
de corpos nus, perfeitos,
numa entrega total.

Anda... completa esta sã loucura,
este desejo que tenho de te ter em mim.
Só assim poderei alcançar a felicidade,
Inexistente quando não sinto os teus braços
apertarem o meu corpo febril de paixão de ti.

Tinjo de purpúreas cores
os lençóis da nossa cama,
para poder dizer-te: anda.
Usufri deste selvático deleite
que apenas o nosso amor,
a nossa união, te conseguirá comprazer.

Devaneios salutares,
são os que quero para nós.

Natália Vale - Porto

UM ADEUS MAGOADO (morreu a nossa cadelinha Matilde)

Os dias trazem tristes momentos
Ferozes registos da nossa história
Feitos de vis acontecimentos
Que não mais sairão da memória.

Batem as horas instantes de alegria
Que passam por nós esperançosos
Mas depois cai-se um tanto na magia
Dos luars perenes, buliçosos.

Hoje registámos um adeus magoado
A nossa cadelinha, velha e doente, morreu
Amiga, companheira, um Ser amado

Sentiremos a tua falta e tua dedicação
O nosso mundo, num abalo estremeceu
Ao parar de bater teu coração.

Mário Matta e Silva - Lisboa
6 de Fevereiro de 2018

Voar sobre o tempo

Somei aos sonhos alegrias,
E às esperanças um desejo.
Distribuí o amor pelos dias,
Com um abraço e um beijo!

Adicionei vales aos montes,
Troquei searas por carinhos,
Ofereci as nuvens às fontes,
E subtraí às árvores ninhos!

Misturei água com a tristeza,
E encaminhei-as para o mar...
Juntei aos caminhos a beleza,
E prendi à felicidade o olhar!

Grata esta bucólica sensação,
De amar a natureza onde vivi,
Põe a felicidade no coração,
Que ao vê-la, feliz lhe sorri!

José Maria Caldeira – Fernão Ferro

Mulher da minha terra, carrega mundo nas costas
Penúria no ombro
E mesmo com dificuldades nas pernas
Leva na cabeça a esperança
... e um amor imensurável no coração!

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde

Onde Estás?

Em sonhos,
Caminhas a meu lado
De mãos entrelaçadas...
Avançamos no tempo.
Procuramos construir
O meu, o nosso mundo.
Mas pensas nos outros.
Vives mais para os outros...

Para ti,
Só existem outros.
E é por isso
Que ofereço apenas
A minha amizade.
Por isso sou tua irmã.
Por isso, a ti, te basta...
Irmã por natureza.
Irmã que te respeita
Irmã que se orgulha de ti,
Mas que continua a perguntar:
- Onde está o companheiro?

João Ferreira – Qta. do Conde

NOITE FRIA

É noite escura de breu,
Fria e de solidão,
Mas no teu peito e no meu,
Há o calor da paixão.

Na noite triste e agreste
Com sonhos por desvendar,
O nosso amor se reveste,
De ilusões para sonhar.

Enquanto a noite arrefece
E gela as pedras do chão,
O nosso amor nos aquece
A alma e o coração.

Se o frio aperta lá fora,
Tornando triste o caminho,
Sempre a paixão revigora
O nosso amor e carinho.

Sinto que o frio tropeça
Nas ilusões e desejos;
Mas não há frio que arrefeça,
O calor dos nossos beijos.

Isidoro Cavaco - Loulé



«Bocage - O Nosso Patrono»

A Mulher É Como Um Livro

A mulher é como um livro
Antes de se folhear
Tem beleza, tem doçura
Que mistério tem no olhar
Mas depois do livro lido
O livro não presta mais
A não ser que haja um motivo
Que faça voltar atrás
A não ser que haja um motivo
Que faça voltar atrás

Eu tive um livro tão lindo
Um livro que li tanta vez
Um livro que me roubaram
Um livro chamado Inês
E as páginas desse livro
Já não voltarei a ler
Porque esse livro que adoro
Tem por dono um outro ser
Porque esse livro que adoro
Tem por dono um outro ser

Li tantos livros na vida
Cada livro é uma lição
São livros que não me importam
Livros em segunda mão
Mas esse livro que eu amo
E a outro ser faz feliz
Que não se esqueça jamais
Fui o primeiro que eu li
Que não se esqueça jamais
Fui o primeiro que eu li

Paco Bandeira - Estremoz

Os girassóis de Van Gogh

Colhi meus girassóis... Se olhavam tristes.
E os coloquei no vaso dos guardados,
Onde, só, a beleza nunca existe,
Pra sempre poder vê-los abraçados.

Pintei-os, um a um... Eu quis assim.
E dei-lhes por moldura a poesia,
Do pólen espargido de um jasmim.
E o pincel quis dar forma ao que sentia.

Ó natureza morta sem anseios!
A dor seca a vida dos teus veios,
Não chorem, girassóis ao meu olhar!

- Alegrem-se! Feliz os mostro ao mundo
E no vaso me assino: um moribundo
Que, enfim, os pode imortalizar!

Eliane Triska - Porto Alegre / BR

Nostalgia

Ter nostalgia ... É sentir
Na alma profundamente
A saudade de quem parte
Para sempre, ou está ausente.

Ter nostalgia... É viver
Os instantes que passaram
Cujas memórias não morrem
E que connosco ficaram.

Ter nostalgia... É sonhar
De poder voltar atrás
E reviver do passado
O prazer que foi fugaz.

Ter nostalgia ... É lembrar
A mocidade perdida
E os momentos mais belos
Que existiram na vida.

Ter nostalgia... É cantar
Um fado por melodia
Que ao cantá-lo acorda em nós
Uma eterna nostalgia !...

Euclides Cavaco - Canadá



PRIMAVERA

As plantas começam a romper!
Sinal de Primavera!!!
A Vida a Renascer!!!
A *Ressurreição* a Acontecer!!!

Dia dos Namorados!
O *Amor* a Renascer!

A VIDA renasce das cinzas!
A *Quaresma* a Acontecer!

A POESIA a NASCER!

Filipe Papança - Lisboa

Dor de Amor

Naquele tempo, andando a teu lado,
Dos rapazes, eu era o mais feliz!
Por todos eles era invejado
A cada um deles... fiz infeliz.

Muitos te queriam... que eu sabia...
Mas... sem culpa alguma... pois te amava,
Era feliz quanto queria, quanto podia,
E em meus versos, alegre te cantava.

P'ra sempre esse tempo lembrarei!
Por nosso amor, então, muito cantei!
Fui feliz, como ninguém, minh'amada.

Hoje, estamos longe, meu Amor!
Razão maior, em mim, de tanta dor!
Dor d'amor hoje ainda tão cantada.

JGRBranquinho - "J. Little White"
Quinta da Piedade, 3 de fevereiro de 2018

Ecos da Primavera

Gosto de escutar os ecos da Primavera,
Da chuva a tamborilar na janela,
Do calor do sol, do cabelo ao vento,
De ficar a sós com o meu pensamento.

Do renascer da vida, nas formas e cores,
Da exuberância e perfume das flores,
Das águas errantes, galgando do desfiladeiro,
Do canto do Cuco, da Primavera mensageiro.

De sentir o pulsar inaudível da Terra,
De aspirar o ar leve e resinoso da serra,
De inalar o cheiro da terra molhada,
E da relva que acabou de ser cortada.

Contemplar o infinito, onde o mar se esbateu
E se fundiu com o azul anilado do céu,
De seguir o voo das aves, riscando o espaço,
De sentir o calor amigo de um forte abraço.

De perscrutar as cintilantes estrelas,
E, saber, que tanto eu, como elas,
(Mesmo que me digam o inverso)
Fazemos parte do mesmo universo!

São Tomé - Corroios



«Bocage - O Nosso Patrono»

Violência

De olhar triste de quem não esquece
Está uma mulher amedrontada e infeliz
Porque alguém que a não merece
Fez dela tudo o que quis!

Trabalhou, estudou e teve filhos,
Que não percebiam o que passava
Algumas vezes lhe ouviram os gemidos
Mas nunca questionaram porque chorava

Levou pancada, passou fome
Foi humilhada e anulada
Mas no seu corpo adormecido
Foi muita vez violada!

Violência sexual, psicológica, o que for
Ou tudo a que isso se resume
Ela foi corpo usado feito amor
Que não foi paixão nem lume!

Regina Pereira - Amora

Sonho mais que perfeito

Já não sou mais o que fui
Mas ainda sou quem era
Meu coração não exclui
A paixão de uma quimera...

Na longa estrada da vida
Com intempérie ou bonança
Nos percalços da subida,
Redobrei sempre a esperança...

Carrego ainda no peito
Um sonho mais que perfeito
De ver seguir a humanidade
Pelos trilhos da felicidade!

São Tomé - Corroios



Hora Convertida

Mergulhos e sonhos
Na réstia de vida
Caminhos tristonhos
Hora convertida

Mário Juvénio Pinheiro
Amora

Terras do meu país

Lisboa inspirou Camões
Serás tema de mil canções
Porto e ponte D. Luís
Coimbra dos trovadores
És cidade dos doutores
É do turista chamariz

Beira baixa na montanha
Cova da Beira Idanha
Beira alta eu destaco
Chaves águas bebidas
Que são da mais conhecidas
A Gralheira e Buçaco

Guimarães berço da nação
Com esse nobre brasão
Caldas cheias de primor
Afonso Henriques breve
Nos campos de São Mamede
P'la rainha Leonor

Madeira não há igual
Presépio de Portugal
Outras que aqui não estão
Beira Litoral também
Algarve, Faro, Santarém
São terras da mesma nação.

José de Frias Almeida

ALI PARADA!!!

Mulher parada na esquina
Com um olhar vazio e triste
Será que ela se acha divina?
Porque esse olhar em riste?

Quem sabe o que pensa a mulher
Será boa pessoa ou uma assassina?
Talvez uma mulher qualquer
Parada atoa na esquina.

Toda vestida de preto
Pensando na vida ruim
Na vida que é sem jeito
Não é bom viver assim.

Lá está a mulher parada
Não faz nem bem e nem mal
Apenas olha a rua empoeirada
Está entediada ou é anormal?

As pessoas passam caladas
Olham a mulher e pensam mal
Com ela não falam não são ousadas.

Imóvel lá está a mulher
E lá ficará até o infinito
Ninguém saberá o que ela quer.

Maria Aparecida Felicori {Vó Fia}
Nepomuceno Minas Gerais Brasil

PERCURSO

Depois de ter naufragado por mares não navegados,
tenha emergido da tempestade que criei a mim próprio,
quando a confusão sentimental se instalou
ao ter tocado no meu olhar um outro olhar!

Penso que foi isso mesmo que originou o naufrágio
da minha embarcação que, quase sem remos e com o casco muito mal tratado, deu à costa da vida!

Fiz uma travessia inimaginável,
pois, nunca suporia que as estrelas perdessem o brilho dos sonhos e que o porto de abrigo que ali parecia real,
visse a transformar-se num daqueles filmes de faca-e-alguidar,
e desse lugar à hecatombe de um percurso acidentado a que eu dei por terminado, quando me apercebi que navegava sobre as minhas próprias salgadas lágrimas!

A vida só nos mostra
o que nada mais tem para nos mostrar.

E quando assim é,
percursos destes, serão sempre plurais para quem sonha como eu sonhei!

Joellira - Amora



«Bocage - O Nosso Patrono»

Retalhos de Infância

I
Viajei até ao sul
Ao meu berço ideal
Onde o céu é tão azul
Que embelece Portugal

II
Fui ali p'ra recordar
O jardim onde brinquei
Um cenário d'encantar,
Mas que tão cedo deixei

III
Minh 'infância colorida
Com sabor a felicidade
Por não saber que na vida
Havia desigualdade

IV
Nesse jardim não se somem
Os meus passos libertinos
Ao ver os filhos dos homens
Que nunca foram meninos

José Camacho - Almada
(Música Menor do Porto
Autor: José Cavaleiro Júnior
Letra: José Camacho)

MODOS DE SENTIR E VER

Modos de sentir e ver
Verdade que somos todos iguais,
Podemos subscrever
Mentes diferentes até aos Urais
O que não será de comover,
Subverter jamais
O mundo roda, é de bem - querer,
Com seres especiais,
Modos de sentir e ver,
Sentimentos naturais
Na vida a lutar com prazer
Vidas de caracteres leais
Descreve quem nela viver
Em prazeres de trabalhos reais
Eternamente, o amor precaver,
Somos todos iguais,
Com diferente modo de ver...

Daniel Costa - Lisboa

A Morte do Poeta

Uma mensagem de dor encerra
Negro silêncio, denso e profundo.
Em sua marcha envolvendo a Terra
O seu frio manto amortalha o mundo.

Morreu o poeta, um ser risonho.
Em sua vida de amor e alegria,
Distribuiu risos, plantou sonhos.
Hoje morre só...na noite fria!

Triste, sobe ao céu e, à porta bate,
Humildemente, a pedir perdão.
E São Pedro diz ao pobre vate:
- “Entra, o céu é teu...sem restrição!...”

Marcus Vinicius de Moraes
Poços de Caldas - Brasil

SACADAS DE LISBOA

*Sacadas de Lisboa, século passado,
Em cada uma, gosto bem presente,
Encantam, hoje em dia, toda a gente
Canta-te o poeta, deslumbrado.*

*Expoentes maiores de tal realeza:
Avenida D. Carlos, Rua de S. Bento.
Ali me detenho, ou passo lento,
Preso de encanto por tal beleza.*

*Louvemos tão nobres antepassados.
Que eternamente sejam recordados!
Tornaram mais bela a nossa Capital.*

*Homens de bom gosto! O meu obrigado!
Em vossa honra, meu canto d'agrado.
Aqui vos deixo, gratidão sem igual.*

*JGRBranquinho - “J. Little White”
Quinta da Piedade, 19 de janeiro de 2018*

Um conselho

Quando estiveres entre o sonho e a realidade
Aceita um conselho sábio:
Escolhe a realidade,
Ela não será tão linda
Como o sonho,
Mas terá a vantagem
De ser totalmente real.
Os sonhos
São fantasias de momento e
Embora lindos,
Nunca serão reais!

Regina Pereira - Amora

GRITO POÉTICO

Ai se eu pudesse um dia
Ao poder ganhar acesso
Os corruptos mandaria
P'ró Inferno sem regresso.
Mandaria direitinho
Sem jamais tempo perder
Directos ao pelourinho
Os que abusam do poder.

Ai se eu pudesse mandar
Punia com toda a ira
Quem nos anda a enganar
Com falsidade e mentira.
Se eu pudesse obrigaria
Esses d'altos honorários
A viver o dia a dia
Com os mais comuns salários.

Ai se eu pudesse ordenar
Aos vigaristas do mundo
Mandava-os p'ro alto mar
Mas num barco sem ter fundo.
Pedófilos e burlões
Assassinos e traidores
Lançava-os aos tubarões
Pois todos são predadores.

Ai se eu pudesse fazia
Do bem uma só doutrina
E deste mundo bania
Todo o mal que o domina.
Se eu tivesse esse condão
Tudo o qu' em vão se consome
Transformaria em pão
Para dar a quem tem fome.

Euclides Cavaco - Canadá

Ferida Aberta

No fastio de eternidades
há sangue solto no meu corpo
a ferida apoquentando-me o pensamento
na sua fragilidade de coisa viva
em movimento.
A marca vinca-se avermelhada
na pele branca e suada
do esforço por não senti-la.
A esperança cativa de medos
busca seu porto.
Longe, de mãos tentaculares, sem dedos
A teia descolorida e baça
das minhas palavras
procura asilo na vontade que foge.
É quando ergo a rubra taça
da minha verdade
e saúdo os enganados como eu.

Liliana Josué - Lisboa



«Bocage - O Nosso Patrono»

Ave Sonhadora

ave sonhadora que moras no meu peito
divagas para lá do azul do céu
entre as nuvens enoveladas
que deixam vislumbrar o arco-íris
levas a esperança a teu jeito
sobre as árvores que a natureza deu
buscas o alimento nas flores coradas
no campo florido em tom perfeito
ave sonhadora voando nas alturas
no teu enlevo procuras abrigo
desvias-te das torrentes de amarguras
buscas na tua calma um amigo
eu sonho contigo nesse espaço
vou contigo num sonho irreal
sobre as tuas asas atravesso o deserto
rumo ao destino onde te enlaço

Rosélia M G Martins – P.S. Adrião

Debates, comícios...

Debates, comícios e arruadas,
São cenas importantes,
De participações ordenadas,
Dos políticos e apoiantes,

Se acompanhados da honestidade!...

Quantas almas desfeitas,
Quantos valores recusados,
Por acções de forças eleitas
E de políticos mal fornados,

Esquecidos da honestidade!...

Os seus contraditórios
São novelos emaranhados,
Para entreter os simplórios...

Ativamente empenhados,
Numa ansiedade louca
Procuram a cenoura,
Com que encherão a boca
Quando sentados à manjedoura!

Já terão então perdido a honestidade!

José Maria C. Gonçalves – Fernão Ferro



DE FACTO, O FATO.

*

De facto, gosto do fato
Que tenho ali, no roupeiro
De facto o seu aparato
É de um fato verdadeiro!

*

De facto eu só vesti
Esse fato, poucas vezes
De facto, anos ali
Como se tivesse meses!

*

O fato, eu fui prova-lo
Gostei dele, está novato...
Quando calhar, vou usá-lo
De facto esse meu fato!

*

Para dizer que de facto
Não é fato, não é roupa
E por isso eu me bato
Na escrita, como na boca...

*

Tal como o facto retrato
Este fato em questão!
Que de facto, é um fato
Facto é facto, mas fato não!

João da Palma - Portimão

Adoro viver em Amora

Eu gosto de viver em Amora
Pela beleza que a cidade tem!
Com a brisa que desperta aurora
Sinto uma grande inspiração
Por tudo que Amora tem:
- Parques e jardins
E também muitos festins...
Que me dão grande satisfação.
Por isso me sinto feliz
De viver nesta cidade,
Com certeza porém
Que tudo e mais que verdade!
Porque Deus assim quis:
Que mesmo longe sinto saudade
A cada momento, a cada hora
Eu adoro a cidade de Amora

Luis Fernandes - Amora

Mote:

**Pensando na mocidade
Estou a entrar na velhice.
Sou idoso, sem idade,
Para ter tanta chatice.**
(Arménio Correia)

Glosa:

Cabelos da cor do linho
Indicam menos frescura,
Refletem toda a alvura
Que ilumina o caminho,
Deste caminhar sozinho
Onde impera a saudade,
Deixei pra traz a vontade
De viver em correria,
Vivo o meu dia-a-dia
Pensando na mocidade.

Seguirei sempre em frente
Como é meu apanágio
Confiante no presságio
Que trago em minha mente,
Farei por viver contente
Sem desdizer o que disse
Nem fazer muita burrice
Pra não me chamarem cota,
Direi com meu ar janota
Estou a entrar na velhice.

Caminho em passo lento
De olhos postos no futuro.
Procuro um porto seguro
Sem um ai sem um lamento.
Tento fugir com o vento
À mentira à falsidade
Em defesa da verdade
Dou tudo o que há em mim,
Antes que chegue o meu fim
Sou idoso sem idade.

Vou sonhando acordado
Com coisas boas e más,
Num mundo que nada faz
Para ser mais moderado.
Por vezes fico chocado
Ao ver tanta vigarice
Tanto dizer que não disse
Só pra enganar o povo
E penso...sou muito novo
Para ter tanta chatice.

Arménio Correia – Seixal



«REFLEXÕES»

CRÍTICA

Somos flagrados pela nossa arguta consciência....
Nos rasgamos,
Nos arrastamos para as colunas gélidas da solidão,
Infinitas como nossas incertezas.

Nos tornamos magnatas de um império
Fraudado pela futilidade do narcisismo.
Nos perdemos em meio a dogmas desgastados pela moral absolutista.

Sentimos,
Sentimos e sentimos,
Mas nada percebemos.

Tantos ideais,
Tantos portais a serem transpostos
E ficamos inertes,
Sem ter tempo pra pensar no momento de sermos únicos
E assumirmos o espaço do nosso infinito.

E assim, a vida se esvai.....

Márcia Cristina de Moraes – Poço de Caldas / Brasil

É Fundamental Encontrar O Mundo do Aveso...

É fundamental encontrar o mundo do avesso...
podermos ver o paraíso sonhado
coberto de alvas nuvens de paz, harmonia e beleza
onde pudéssemos brincar, cantar e amar
na mais pura singeleza.
Dia após dia mergulhar nas águas calmas
para renascermos na ondulação do vento,
e que o Sol promettesse, ajoelhado a nossos pés,
que não mais deixaria de raiar.

Que toda a sua energia nos doasse
até ao seu último fôlego, até ao fim do seu crepúsculo ,
e nos libertasse da dor, do desalento de um mundo real
onde a podridão obscura que o grassa,
e os dejetos que manobram os homens sem dó nem piedade,
fossem, finalmente, exterminados
e pudesse tornar mais leve a caminhada,
liberta das feridas e chagas desta estrada,
em que apenas o Amor pudesse dominar.

Natália Vale - Porto

Era tão bom não era?
Não , não era.
O Estado rico e pobre Povo.

E foram embora.
No consulado "Passista e da troika" a saída repetiu-se com outras cores e
gente nova.
A não esquecer para não se repetir depois de 2019 se a direita ganhar e tor-
nar a andar com o Pin da Bandeira nos fatos e no começo das folhas:
"Governo de Portugal"

José Jacinto "Django" – Casal do Marco

O QUE SÃO AS CRIANÇAS:

As crianças acham tudo em nada,
Os homens não acham nada em tudo. "
Giacomo Leopardi

"A criança é a consagração da vida."
S. Poniazem

"A criança é alegria como o raio de sol
e estímulo como a esperança."
Coelho Neto

♥
São beija-flores que adejam
Sobre os nossos corações,
E com magia os transforma
De gelados em vulcões!

São rosas de odor suave:
São jardins d'arte e primor,
Aos quais zelam um jardineiro,
Que tem um nome de... Amor!

São gotas de puro orvalho
Brotadas pelos santos céus,
São arbustos delicados,
Que protege a mão de Deus!

São painéis bem decorados
Co'a mais graciosa matriz,
E fazem que a vida humana,
Seja muito menos infeliz!

São astros de uro brilho
Que reflectem sobre nós
Têm encantos de ventura
E sua argentina voz!

São estrelas matutinas
Que a aurora nos vem trazer,
Dissipando as negras trevas,
Da tristeza e do sofrer!

São fadas que nos encantam
Com invisível condão,
E nos guardam sabiamente,
As chaves do coração!

São anjos que vêm à terra,
Pra os mortais animar;
São as crianças as que ensinam,
Os nossos peitos amar!

Como é triste o céu nublado,
E sem flores um jardim!
Pois sem crianças este mundo,
Seria também assim!"

Vivei entre nós anjinhos,
Vivei pra nós remir:
O vosso amor nos adoça,
O mais amargo porvir!

Nelson Fontes Carvalho
Amora Portugal



**«Contos / Poemas»****S. VALENTIM**

Janela aberta para o sol entrar
Num sorriso fresco, primavera,
Neste Fevereiro que mais parece Abril,
Até se ouvem pássaros a cantar...

Era suposto a chuva não parar,
No que parecia um Inverno de águas mil
Mas hoje esta alegria juvenil,
Hoje sol e amor andam no ar.

Hoje sinto-me assim como este dia
Perdido na imensidão da alegria
Como ao beijar-te amor a vez primeira.

Dizem que o dia é dos namorados
Mas seja ou não, estamos abraçados
E assim vamos ficar a vida inteira.

Zé Pardal - Verdizela

Ainda Há Tempo

Ainda há tempo de sorrir
Ver uma nova alegria surgir
Ainda há tempo de chorar
Ver uma lágrima de alegria escorregar
Ainda há tempo de sofrer
Neste sofrer, com Jesus aprender
Que seu jugo é leve e suave
Que neste mundo não tem nada que nos entrave
Assim que esse tempo seja
De esperança benfazeja
Com sentido de eternidade
Vivendo somente para alto
Sem tropeço ou sobre salto
E que seja esta a nossa realidade.

Angélica Gouvea - Luminaras / BR

SUBJETIVIDADE

Se fosse eu dona dos meus encantos,
enfeitiçaria todos os meus delírios,
e os colocaria prostrados
como aliados inertes,
presos a uma lógica abstrata.
Passaria então,
A desligá-los
Pra ser mais racional
Do que qualquer ser normal.
Desativaria minhas correntes elétricas
Magnetizadas por imãs invisíveis
E que me tornaria cada vez mais e mais poética.....

Márcia Cristina de Moraes – Poço de Caldas/ Brasil

Anoitecer

Anoitecer da Vida, não do dia
Já que quis crer na eterna juventude
Porém são de tristeza e nostalgia
Momentos vagos a que a mente alude.

Por caminhos rotineiros eu seguia
Rumo ao futuro com muita atitude
Meu percurso era de sonhos e magia
Impulsos com a que a vida nos ilude.

Despiciendos foram inócuos intentos
Arrastada por não sensatos ventos
Caí em mim. Topei minha ilusão.

De mãos vazias espero o meu Fim
Querida mesmo tão só fugir de mim
Ou dar à vida outra construção

Maria Vitória Afonso – C.Pau/Amora

LUZ

Oh vagas !
de olhar iluminado
Que corre parado,
sempre atento.
Buscam arco-íris
tão sonhado !.....
Num mundo, tão cruel
e violento !....
Sois a vasta luz,
que me aquece.
Tão profunda e serena ,
como a morte
Quando meu corpo
e alma arrefece
Sinto tua luz
torno-me forte !!!!!

Maria Rita Parada dos Reis
Lisboa

**Cedência inteligente**

Ser mulher
É uma cedência consciente
Não é uma subjugação
Pode ser um jogo
Inteligente,
Ou simplesmente
Um jogo de sedução!

Regina Pereira - Amora

...e era meio-dia!

Tantans de luz e sombras,
Brincavam na minha janela
Como se fosse batuque
Alguns em África distante!

Tantans! O jogo de luz e sombra
Dançavam alegremente
Espreitando na janela
Fui ver o que assim batia
Era o pinheiro alto e imponente
Que brincava com a ramada
Com o sol e com o vento
E era meio-dia

Tantans de luz e sombra
Brincavam na minha janela!
Foi um momento tão curto
Rápido como o pensamento,
Mas tão grande como é a poesia
Ou quando cheiramos um fruto

Tantans de luz e sombra
Brincavam na minha janela
Trouxeram das distâncias do tempo
Mares, desertos, Índias, Áfricas
Cheiros e brilhos misturados no vento

Nos tantans de luz e sombra
E na dança do pinheiro
A passarada cantava de poleiro
Com cheiros de longe, tão longe
Entrei num pequeno instante,
Conheci o mundo inteiro!

Imaginei em batuques
Com tantans de alegria
Não quis pensar em tristeza
Onde ouvesse, pararia!
Era um momento supremo, único
E era meio-dia!

E os tantans de luz e sombra
na minha janela batia...

Helena Moleiro – Fernão Ferro

O Sol.

Dia de Sol
Flores vivas
O azul
No céu
O olhar
Perdido em ti.

Albino Moura - Almada



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

MOTE:

**A Moda é imitação,
Falha em personalidade,
Que faz perder a razão.
Tudo em nome da vaidade!**
(Hermilo Grave)

GLOSA:

Quem não gostará de andar
Com bonita fatiota,
A rigor, todo janota
E, pra mais inda brilhar,
Sapatos novos calçar?
Mas andar todo pimpão,
Como anda a multidão,
Isso nunca foi comigo
E, com franqueza, aqui digo
A Moda é imitação,

Seja ao pobre ou seja ao rico,
Gritando, ordena a Moda:
"Vai de roda, vai de roda...
No peito, rabo de mico
E na cabeça um penico!"
E toda a comunidade,
Da aldeia ou da cidade,
Obedece, com banzé,
Mostrando o que ela é,
Falha em personalidade.

E de muito ela se priva,
Prá vida ficar cativa
Da Moda, que é ditadora,
E por todo o lado mora.
A Moda é um filão,
Para muito espertalhão,
E tem ela tanta argúcia,
Tanto poder, tanta astúcia,
Que faz perder a razão.

Sendo uma coisa banal,
É mesmo atitude louca.
Ela tira o pão da boca
A muitos e, afinal,
Mesmo o que é essencial.
Esta é a grande verdade:
Tanta, tanta veicidade;
Tanta, tanta submissão;
Tanta, tanta privação.
Tudo em nome da vaidade!

Hermilo Grave – Paivas

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Mão que escreve a história da vida.

Quem nasceu e viu o mundo a brilhar?
A criança angelical, por todos
admirada, brincava a partilhar
no rio pescava, com vários engodos

Apraz-lhe a terra, com sua sementeira
nos trigais cantava, ceifando o trigo
à noite mugia vacas para a leiteira,
de manhã o leite era vendido

Na escola aluno presunçoso!
Como trabalhador: Pobre e zeloso!
Tempos idos, com vida bem vivida

A mão que aperta é mão que desperta!
À solta... a raposa por ser esperta!
Mão que escreve a história da vida.

Pinhal Dias (Lahnip) PT

AMOR SEM HORA

P’la vidraça do quarto, a madrugada
Veio espreitar-nos, viu-nos acordados,
Envoltos em ternura, abraçados
E ficou observando, fascinada...

Trouxe o tempo com ela e, enleados,
Não demos p’la manhã já avançada
E a vida parou, desnorteada,
Sob nossos olhares apaixonados!

Sorrimos, sem ligar aos sons da rua,
Apenas por saber que merecemos
Esta felicidade, minha e tua...

É assim o amor que nós fazemos,
Desorganiza o tempo... e a lua
Só se retira quando adormecemos!

Carlos Fragata - Sesimbra



Os aniversários não são iguais.
São vários. E geracionais.
Mas quando as velas são apagadas pelos filhos(as)
As lágrimas de contentamento são divinais.
Vale a pena a Vida transmitida.
E não há Quem seja mais feliz que as Mães e os
Pais.

José Jacinto “Django” - Casal do Marco

Sempre lhe achei tanta graça

Sempre lhe achei tanta graça
Á minha terra de Amora
Quanto mais o tempo passa
Menos gosto de ti agora

De tanto te porem bela
Talvez com boa intenção
Estão a dar cabo dela
E a esconder a tradição

Estragaram a praça toda
De arvores e bancos pacatos
Quiseram ficar na moda
E esconderam os “lobatos”

O coreto e o seu jardim
Não me sai do pensamento
Por haver gente assim
Hoje és “jardim de cimento”

Eu tenho muitas saudades
Da amora dos trabalhadores
Que me ensinavam mais verdades
Que agora alguns douctores

De tantos versos que escrevi
Sem dizer nada de jeito
Escrevi sempre o que senti
Sem nunca lhe achar defeito

Quem te viu rio judeu
Com tanto peixe a saltar
Onde jovens como eu
Aprenderam a nadar

Aparece dinheiro para tudo
Do imposto ou da derrama
Mas só o rio fica mudo
E morre afogado em lama

São estes versos sem graça
Do meu coração agora
Quanto mais o tempo passa
Mais eu choro pela Amora

Artur Gomes - Amora

Alentejo

Qualquer dia de repente
A mãe natureza acaba
Com o esperto e o demente
E todos morrem sem nada

Manuel Carvalhal - Évora



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Pensamentos Emoldurados



Por mais memória que se tenha, é impossível reter tudo e por isso eu costumo afirmar: quando morre um homem velho, enterramos não só um livro e sim uma enciclopédia completa - um relato de tudo o que cada um viveu.

Memorizei isto em verso há muitos anos:

Quem parte leva saudades,

Quem fica saudades tem.

Quando eu partir de verdade,

Eu não direi nada a ninguém!!!

Por hoje deixo-vos aqui apenas algumas dessas molduras paridas do meu próprio pensamento, depois de mais de 60 anos desde que aprendi a ler, para depois me julgar em condição para escrever.

Obrigado pela vossa visita.

Nota: quando o livro estiver editado eu divulgarei aqui na página aos interessados na leitura.

Bem hajam...

Silvano Dos Santos Potência

Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

ARGOLAS SOLTAS

Na arena sufocante da noite
A espuma da vida explode e some,
Deixando por viajar algo
Que abrasa, enrola e consome.

Perversões estranhas
Brotam segredo de anos.
Punhal fiado de demência
Encrava pinto nas entranhas

Argolas duma corrente
Em laço estrangulante
Vão e vem, ainda soltas,
Entre o habito e o vicio.

Amália Faustino
Praia/Cabo Verde



O Baile das Palavras

Homenagem
(Para ti Isabel)

Ficou na minha recordação
o teu gesto de carinho
Que ninguém me pode tirar
Todos os afetos dados
Que para mim irei guardar

Sem ti por perto
Sinto um vazio dentro de mim,
Mas sei que no aperto
Irás acompanhar-me até ao fim

Fiz o que tinha de fazer
Com todo o prazer e dedicação
Pois tu mereces este prazer
Que não tem explicação

Irás estar sempre no meu coração
Nesta vida e no após
Pois nesta geração
Nada resta senão a recordação!

Ana Pereira - Amora

Viva a Língua Portuguesa - Luso...Brasil -

Tu me navegas, Portugal, se te imagino
Com tuas velas enfunadas, desbravando
O meu silêncio de poeta e de menino
Que rumo às terras do Brasil e te viu chegando.

E nessa lírica e sutil sinestesia
Que se dilui na minha sensibilidade,
Sinto o contato desta mesma espuma fria
Que os teus sentiram ao tocar-nos de verdade...

Cerro meus olhos, tuas naus trazem, primeiro,
Além de cada tripulante aventureiro,
A tua língua emocional... filha do fado...

E o meu canto... português... e brasileiro
Passa a fluir, guiado por um timoneiro:
Nosso idioma derradeiro... e apaixonado.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR



Escrevo palavras
Que juntas
Formam frases ...
Das frases saem ideias
E as palavras...
Bailam nas frases! ...
Assim se forma ...
A festa da Poesia ...
Com a dança das Palavras !...
E o baile continua !...
Palavras dançarinas
Formando citações
Ditas ... declamas ...
Feitas poesias ...
Não Orações ...
Nesta mistura !...
De palavras ...
Frases ditas em Poesia ...
Fica o mar o Sol !...
A lua e o luar ...
Fica o amor !...
Que chegará um dia ...
Ficará para Bailar ...
Junto das palavras ...
Que nascem do teu olhar !..

MAGUI - Sesimbra



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Findava Janeiro

Janeiro finda com céu azul e de pequenas brancas nuvens decorado!
 O chão, verdeja e por entre as pedras da calçada. A semente exalta-se...
 Germina!
 Há uma ligeira brisa, vinda de Sudoeste, que faz as nuvens moverem-se e dividirem-se em pedaços que se voltam a unir e aparecer com nova configuração, um pouco mais a Sul.
 O Horizonte, breve, desenha-se para lá das fábricas, por caminhos que vão ter ao mar.
 As gaivotas vão e voltam e bailam, acalmando com o seu voo suave, a minha ansiedade.
 Relaxo, olhando o seu bailado, seu desenho doce e belo, seu perfeito visual, cinza e branco, branco e negro, ou todo branco, que exibem, decorando o meu lugar.
 Breves, muito breves, até fugazes, são muitas vezes as suas visitas, que me encantam.
 O arvoredo da encosta, desenha sombras que descem, se enlaçam e se confundem numa sombra única, que só a manhã desfaz.
 Ao lado, os prédios altos, hirtos e assimétricos, quebram seguros o vento de Noroeste, e eu, que mal respiro, mal me oiço, escuto os sons confusos da cidade, neste maravilhoso fim de tarde...
 É sol-posto!

Felismina mealha - Lisboa

ALÉM DE MIM...

Existe uma maçã verde caída no telhado. Um cachorro magro tentando viver neste espaço. Existe uma lagartixa comendo um lagarto. Grupos formados entre drogas, maçãs e abandonados. Existe um sonho de fera, fúria e fantasia. Um bolo sem festa caído na esquina. Um menino entre grades, poeiras e amigos. Sem sobrevivência. Sem referência... Quantas vidas perdidas, quanta gente sofrida, entre tantos animais que pastam no pascigo-planeta muitos... Além de mim...

Maria Inês Simões - Bauru/SP/BR

Dia dos Poetas

“A Verdade e a Vida”

1º

Ser poeta ou ser artista
 É dever de qualquer louco
 Porque é um ser altruísta
 Dá sempre muito e tem pouco

2º

O meu cérebro não é oco
 Também não é pedra dura
 Nem salinas do Samouco
 Porque tem uma veia pura

3º

Existe em mim a lisura
 E também a honradez
 Mas vivo com amargura
 Por ver tanta mesquinhez

4º

Vou vivendo e tu não vês
 Que luto pela verdade
 Tu passas com altivez
 Distribuindo a maldade

5º

Eu tenho a Dignidade
 E tu a pouca Vergonha
 De não teres a humildade
 És uma ovelha com ronha!

Manuel Carvalhal – Évora

DOIS IRMÃOS, DUAS IDEIAS!

Conheci dois irmãos; um ignaro, outro inteligente,
 O ignorante eu tipo Cresus, dos tais...táticos,
 O letrado, comprava só livros didáticos,
 Enfim, cada qual tinha seu caminho diferente!

O “bronco” só pensava na mesa, no excelente,
 Jantares principescos eram sintomáticos;
 O sábio, devorava... livros e livros socráticos,
 Seu desejo de saber era surpreendente!

Entre ambos havia sempre “brigas” constantes,
 Por vezes com consequências, graves, bastantes,
 A mostrar entre si, qual era afinal mais homem!...

Tu irmão: Porque não compras livros d’ensino?...
 Ah! Ah! Irmão, hoje tudo isso é cretino,
 Vê, se compreendes, os livros não se comem!

Nelson Fontes de Carvalho – Belverde/Amora



«Tribuna do Vate»



MEMÓRIA DO POETA

Na memória dos acontecimentos
Tudo o poeta domina
É vida que sol ilumina
São nobres e velhos sentimentos
Cantares, em Paz, nesta cidade
Na memória de minha idade!...

Não vou perder tempo a mentir
Na curva do tempo, que há de vir
A Poesia é luz que dominará
Pelos sons dos Anjos virá
Alegria de se conhecer
Da injustiça, é para esquecer
É procurar-se a aventura
Sonhos com ternura
O canto que perdoa
Amor, a quem me odeia
Procurar ter-se a veia
Em letras de canto que falo,
Canto livre, de que me não calo...

E tudo soa com conta e medida
Porque a Poesia, neste canto, é Vida!...

Carlos Varela - Paços de Brandão



PARA UMA ROMEIRA

Que tão bem sabe viver
E muito conhecer
De festas, é a primeira...
Com tão belo despertar,
É bela esta caminheira,
Esbelta no seu andar...
D'esta Terra da Feira,
Romarias vai conhecer,
É esse o seu amar...
A Nossa Senhora da Livração,
Entrega seu coração;
A Nossa Senhora d'Agonia,
Lá vai por um dia;
Ao Senhor dos Desamparados,
Votos, Lhe são dados:
«P'ra se afastar a dor,
Com muita Paz e Amor»!...

Carlos Varela - Paços de Brandão



Meio século de vida
a um quarto da partida!
Aprende-se a cada momento
neste curto espaço de tempo!
Aprende-se o bem e o mal
a dizer sou capaz!
Avançar sem medo
desbravar novos caminhos
enfrentar desafios!
Chorar quando é preciso
amar e ser verdadeiro
darmo-nos de corpo inteiro
fazer o bem sem olhar a quem
dizer não também!
Saber que não somos eternos
todos viemos do mesmo!
Ser hipócrita ou malvado
de nada ou pouco serve, porque no dia da partida
todos vão na medida, para o mesmo lugar!
Sejam ricos ou pobres, ali não há distinções
todos vão no carrilhão pela mão do cangalheiro
quer tenham pouco ou muito dinheiro!
Tudo fica nada resta!
Por isso, neste meio século de vida
vi montanhas a cair, telhados a desabar
caras velhas mal lavadas
invejas cheias de nada, mundo de desilusão
Caricias na minha mão, amargura sofrimento
e no fim de cada tormento, alvorada de um novo dia
por isso, até me arrepia este mundo de ilusão
hipocrisia, ingratidão, falsas amizades
e, sentir na verdade que nada da terra levamos
por isso, passar cada dia com imensa alegria
sem maldade era o melhor, mas se não for possível
pensar que falta um quarto de vida para o dia da partida.

Teresa Primo - Lisboa

“Meu amor quando me olhas
É tão doce o teu olhar
Meus olhos são os teus olhos
É tão doce o teu olhar
Abraças-me devagarinho
Num suave navegar
Na areia quente do linho
Já perdi o teu olhar
Tua boca me aconchega
Nesse teu doce beijar
Meus olhos são os teus olhos
É tão doce o teu olhar.
Teu corpo nu me aquece
No leito da praia mar
Meus olhos são os teus olhos
É tão doce o teu olhar.”

Teresa Primo - Lisboa



«Cantinho Poético»

Maravilhoso Mundo da Fantasia

Descalça, vestido roto,
Fugia de casa a correr,
Só parava no nateiro,
De encantos o meu paradeiro!

Brincava e imaginava,
Tinha flores no cabelo,
E logo me via uma princesa
Dum palácio encantado,
Com sapatos de cetim
E vestido bordado de renda.

Era pastora na serra,
Era veado num parque,
Via-me uma guerreira,
Já era Joana D'Arc!

Dançava, em pontas, na relva,
Até cair ou voar!
Apanhava malmequeres
Para, com eles, me enfeitar!

Namorava laranjas de ouro,
Não as podia alcançar!
Comia grandes banquetes
De azedas e amoras silvestres,
Fingindo não ter fome,
Enganando, assim, as horas.

Arrepiava-me de medo,
Quando ouvia os gritos aflitos
De afogados no rio
E não os podia salvar!

Tinha remédio para as feridas
Que da terra tirava,
E que eu sabia curar!

Curiosa, espreitava
(supremo entanto!),

As mouras sentadas
À beira dos poços,
Que, em pentes de ouro,
Os cabelos lindos penteavam,
Enfeitadas de belos mantos,
E colares de grossas pérolas!

Só estas coisas eu sabia e conhecia
E a ninguém eu dizia!

Todo o mundo belo e puro
Encerrava aquele campo.
E, de contente, sorria,
Quando, extasiada, ouvia
Dos grilos e pássaros seu canto,
Que me ensinaram a cantar
E conhecer seu encanto!

Quando o nevoeiro do rio
Saía como fumo gelado,
Era hora de partir.
Guardava os sonhos nos olhos
E corria para casa.
Amanhã voltaria,
Saltitando de alegria,
E levando, nos braços, a fantasia
Com malmequeres aos molhos!

Helena Moleiro – Fernão Ferro

VIM DO NORTE

A rota que o destino me quis dar
Foi vir para o Algarve e aqui ficar.

A gente não escolhe onde nascer,
Tão pouco com quem casa e onde morre;
O rumo para a vida, que percorre,
Amores, que não tem, ou que vai ter.

A sorte vem connosco ou nos ignora,
Uns nascem ricos, outros, pobres chegam.
Saúde para alguns, os mais carregam
Os genes maus que os pais trazem de outrora.

Por isso, não nascemos iguais,
Como uns proferem - tábua rasa.
Depois, o bem e o mal se ensina em casa
E a má sociedade é dos maus pais.

Passei aqui metade e mais da vida
E quero a bela Ria por jazida.

Tito Olívio - Faro

ÁRVORE CAÍDA...

*Oiço, vindo lá de longe, o grito que magoa,
Da árvore envelhecida... a que o tempo não perdoa,
Os anos, que pelo seu tronco, já por lá passaram...
Pois hoje é só mais uma, à espera do vento que há-de passar,
Que com um ligeiro sopro a vai para sempre derrubar,
Sem pensar nas saudades, dos que à sua sombra descansaram.*

*E eu, que também velho já estou, senti o seu triste lamento,
Pois, tal como ela, estou esperando pelo vento,
Que este meu corpo, p'rá terra mãe, irá um dia deitar...
E penso... penso como será quando isso suceder,
Se terei tempo e coragem, para ainda ao vento dizer,
Que não leve o meu lamento... para ele na minha garganta ficar.*

J. Carlos – Olhão da Restauração

FALSO OLHAR

Mote

**Há quem use o seu olhar,
Tão sabiamente estudado...
Que basta um simples piscar,
P'ra que alguém, fique enganado.**
(Alfredo Mendes)

Glosa

Já que a vida é traiçoeira
Sempre pregando rasteira...
Disposta a atrapalhar.
P'ra saber o que fazer
E se poder defender,
Há quem use o seu olhar.

Ensinou sua retina,
E deu ordens à menina.
Para olhar, mas com cuidado.
Faz norma, do seu conceito!
Por tudo ter sido feito:
Tão sabiamente estudado.

Não conhece impedimento.
Nem tão pouco contratempo,
Quando quer alguém tramar.
Tem tanta genialidade,
E tanta facilidade,
Que basta um simples piscar.

É um ser que fez carreira.
Vivendo de trapaceira,
Com o olhar bem afinado.
É só um pestanejar,
Fingindo cumprimentar
P'ra que alguém, fique enganado.

Alfredo dos Santos Mendes – Lagos



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE**
 2ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 3ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 4ª F - 21/22h - "Ecos Musicais"
 5ª F - 21/22h - "Hora Poética"
 6ª F - 21/21:30h - "Poesia Para Todos" / 22/23h "Ecos Musicais"
 Sáb. - 21/22h - "Na Brisa da Noite"



a) - 24 HORAS ONLINE

b) – “Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar”

.../...

DJ - Ana Pereira

DJ - Pinhal Dias

Assistente Técnico - David Lopes

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : >>>> Amália Faustino - Ana Pereira - Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Euclides Cavaco - Donzília Fernandes - Hermilo Grave - João Furtado - Joel Lira - José Bento - José Branquinho - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Natália Vale - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potência - Tito Olívio (**...alguns pendentes!)**

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os seis Programas em Directo semanalmente...

Programas: "Ecos Musicais" – "Hora Poética" - "Na Brisa da Noite" - "Poesia Para Todos"

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

Links para ouvir a Rádio Confrades da Poesia



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

Pioneiros da Rádio

...com os seus poemas em
prioridade!

Livros Ofertados

"A Essência do Olhar" - Anabela Gaspar Silvestre

"O Outro Lado da Minha Alma" - José Carlos Primaz

"Poemas Nossos" - Filomena Gomes Camacho



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescer um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas
Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



www.fadotv.pt

DGAE: 1048

Funerária Cruz

Fernando Rocha 932521143

AMORA - Largo da Igreja, nº 5
CORROIOS - Av. 25 de Abril, nº 64-A
E-mail: funeraria.cruz@gmail.com

Serviço Permanente
Tel. 212240550
Tlm. 917273975
Fax. 212250371

COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/4/18